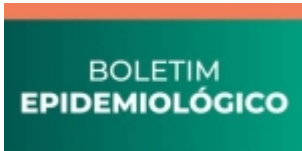


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO de outubro acende alerta para surtos de diarreia, ISTs e violência em Mariana



Município registra 309 casos de diarreia, 29 ISTs e 22 ocorrências de violência; cenário exige ações estratégicas e integradas da Secretaria de Saúde.

A Secretaria de Saúde de Mariana divulgou, nesta terça-feira (25), o Boletim Epidemiológico referente ao mês de outubro de 2025, trazendo dados que, além de orientar o planejamento das equipes, também ligam um sinal de alerta para problemas que vêm se agravando na saúde pública do município. O levantamento, produzido pela Vigilância e Proteção à Saúde com base nas notificações realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), mostra um panorama detalhado dos agravos registrados e aponta desafios que exigem respostas rápidas e coordenadas.

Entre os números mais preocupantes está o alto volume de casos de diarreia, que alcançou 309 registros apenas no mês de outubro — o maior entre todos os agravos notificados. O índice acende preocupação sobre a qualidade da água, manipulação de alimentos, condições de saneamento e educação em saúde, reforçando a necessidade de campanhas preventivas e monitoramento contínuo.

Outro dado que chama atenção é o conjunto de notificações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Foram registrados 29 casos de ISTs, além de 8 casos de sífilis não especificada, 2 em gestantes e 1 de sífilis congênita, o que indica transmissão ativa e falhas na prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento durante o pré-natal.

O boletim também registra 22 notificações de violência interpessoal ou autoprovocada, um número expressivo que revela impactos sociais e emocionais que ultrapassam o campo da saúde e exigem ações intersetoriais com assistência social, educação e segurança pública.

Entre os demais agravos, destacam-se ainda:

- 38 atendimentos antirrábicos,
- 26 casos de COVID-19,
- 18 intoxicações exógenas,
- 15 acidentes com animais peçonhentos,
- 13 acidentes de trabalho e 6 com material biológico,
- além de doenças como pneumonia (6), dengue (6), tuberculose (1), leishmaniose visceral (1) e

meningite (1).

Ações necessárias: o que a Secretaria de Saúde pode implementar

Diante dos dados, especialistas e servidores da vigilância apontam que o cenário, embora monitorado mensalmente, requer medidas estruturadas e contínuas. Entre as ações que podem ser fortalecidas pela Secretaria de Saúde estão:

- **Intensificação da vigilância da qualidade da água**

Coleta ampliada, análise de potabilidade e ações conjuntas com o SAAE para identificar possíveis pontos de contaminação.

- **Campanhas educativas sobre higiene e manipulação de alimentos**

Voltadas a famílias, escolas e comerciantes, com foco em prevenção de surtos de diarreia.

- **Ampliação da testagem e prevenção de ISTs**

Ofertando testagem rápida em unidades básicas, ações itinerantes em escolas e campanhas sobre uso de preservativos, além de reforçar o pré-natal para evitar novos casos de sífilis congênita.

- **Acompanhamento das notificações de violência**

Encaminhamento imediato para atendimento psicológico, rede de proteção e criação de fluxos integrados com CREAS, escolas e segurança pública.

- **Capacitação contínua das equipes de vigilância e atenção básica**

Garantindo agilidade na notificação e no acompanhamento dos agravos.

O boletim, divulgado mensalmente, segue sendo um instrumento fundamental para compreender a realidade sanitária da cidade e orientar políticas públicas. Com os dados de outubro, a Secretaria de Saúde reforça o compromisso de aprimorar as estratégias de prevenção, cuidado e enfrentamento aos principais problemas que afetam a saúde dos marianenses.

Foto: Ilustração